

PET PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A ALFABETIZAÇÃO NO CEI ARRY ROCHA

Judite Dalila Aguiar Silva ¹

Autaci Ribeiro da Ponte Neta²

Luciano Gutembergue Bonfim Chaves³

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)

juditedalilaaguiarsilva@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)

autaciribeiroponete@gmail.com

³Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), Sobral (CE)

lucianogbonfim@gmail.com

Resumo

O presente estudo analisa a importância da afetividade na prática pedagógica na educação infantil, com ênfase em sua relação com o processo de alfabetização. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, configurando-se como um relato de experiência desenvolvido no Centro de Educação Infantil Arry Rocha, no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). O objetivo consiste em compreender como as relações afetivas influenciam o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Os resultados evidenciam que a afetividade atua como elemento mediador na construção do conhecimento, favorecendo a criação de um ambiente acolhedor, seguro e propício à aprendizagem. Observa-se que práticas pedagógicas pautadas na escuta sensível, no incentivo e na valorização das individualidades contribuem significativamente para o engajamento das crianças, especialmente nas atividades de leitura e escrita. Verifica-se, ainda, que o vínculo entre educador e aluno fortalece a motivação, a autonomia e a autoestima, elementos essenciais para o desenvolvimento integral. Conclui-se que a integração entre afetividade e ensino potencializa o processo de alfabetização, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas mais humanizadas, que considerem não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais no processo educativo.

Palavras Chave: Afetividade. Prática pedagógica. Educação infantil. Alfabetização. Ensino-aprendizagem.

Introdução



A atuação do pedagogo no espaço escolar, especialmente na educação infantil, apresenta-se como um elemento central para o desenvolvimento integral das crianças. Esses primeiros anos de escolarização são fundamentais para a construção das bases cognitivas, sociais e emocionais, configurando-se como um período em que se estabelece não apenas o aprendizado formal, mas também a formação de vínculos, hábitos e atitudes que influenciam o percurso educacional futuro. Nessa fase, compreende-se que o processo de ensino-aprendizagem vai muito além da mera transmissão de conteúdos, envolvendo dimensões afetivas, sociais e cognitivas, que interagem de maneira complexa e interdependente.

A afetividade assume papel crucial no processo educativo, pois é por meio de relações de confiança, cuidado e empatia que as crianças se sentem motivadas a explorar o conhecimento, superar desafios e desenvolver competências cognitivas e socioemocionais. De acordo com Araújo et al. (2024), no contexto da educação infantil, a afetividade exerce papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que contribui significativamente não apenas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também para seu crescimento emocional e social. Nesse sentido, a construção de relações pautadas no afeto, na confiança e no respeito entre educadores e alunos favorece a criação de um ambiente acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral infantil.

Essa perspectiva evidencia que a aprendizagem na educação infantil vai além da simples transmissão de conteúdos, sendo profundamente influenciada pelas relações afetivas estabelecidas no ambiente escolar. O vínculo entre educador e criança, quando pautado no afeto, na escuta e no respeito, contribui para a construção de um espaço seguro e acolhedor, no qual a criança se sente valorizada e motivada a participar ativamente do processo educativo. Dessa forma, a afetividade não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também fortalece aspectos emocionais e sociais, fundamentais para a formação integral do indivíduo.

Ambientes escolares que promovem acolhimento, atenção às necessidades individuais e principalmente uma escuta ativa favorecem a construção de um sentimento de pertencimento, segurança e valorização, elementos essenciais para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia. A escuta verdadeira é compreendida como uma habilidade que se constrói progressivamente por meio da prática democrática de ouvir o outro, exigindo o desenvolvimento de diversas qualidades ao longo desse processo, conforme aponta Paulo Freire (1996). A escola, portanto, deixa de ser apenas um espaço de instrução e passa a ser um ambiente de convivência e crescimento integral, no qual as experiências afetivas contribuem diretamente para o aprendizado.



No contexto da educação infantil, mais especificamente no infantil IV, o trabalho com alfabeto, leitura inicial e formação de palavras exige sensibilidade pedagógica, paciência e estímulo constante, de modo que a criança se sinta encorajada a experimentar, errar, tentar novamente e celebrar suas conquistas.

A alfabetização, em particular, desempenha papel estratégico na construção da identidade do aluno e na percepção de si como sujeito capaz de aprender e se expressar. O contato inicial com letras, palavras e histórias não é apenas uma habilidade técnica, mas um processo de mediação social e afetiva que fortalece a autoestima, a imaginação e a capacidade de comunicação.

A motivação para o desenvolvimento do presente estudo surge da necessidade de refletir sobre a formação do pedagogo frente às demandas contemporâneas da educação, considerando a importância de práticas que integrem aspectos cognitivos, afetivos e linguísticos. Embora haja consenso teórico sobre a relevância da afetividade na educação infantil, ainda existem desafios na sua aplicação prática, especialmente no que se refere à articulação entre ensino de conteúdos formais e o estímulo ao vínculo afetivo. Nesse sentido, compreender como o pedagogo pode favorecer a afetividade enquanto promove a alfabetização, constitui um ponto central para a qualidade da educação na educação infantil.

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, apresentando-se também como um relato de experiência, baseado nas vivências realizadas no Centro de Educação Infantil Arry Rocha, no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). O objetivo desta metodologia é descrever e refletir sobre as práticas pedagógicas observadas e vivenciadas, destacando a importância da afetividade na construção do aprendizado, especialmente nas atividades de alfabetização, na educação infantil.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão de fenômenos subjetivos presentes no ambiente escolar, especialmente aqueles relacionados às interações entre educadores e crianças. O caráter descritivo permite relatar as experiências vivenciadas de forma detalhada, enquanto o caráter exploratório contribui para ampliar a compreensão acerca da relação entre afetividade e aprendizagem no contexto da alfabetização. Nesse sentido, o relato de experiência complementa a pesquisa ao permitir uma análise mais próxima da realidade, baseada na vivência direta no cotidiano escolar.

O relato de experiência possibilita que o pesquisador compartilhe suas percepções sobre o contexto educacional, evidenciando como as relações afetivas influenciam o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência pode ser entendido como uma forma de produção do conhecimento baseada na descrição de



vivências acadêmicas ou profissionais, especialmente nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, caracterizando-se pela apresentação de intervenções articuladas à fundamentação teórica e à reflexão crítica. Essa compreensão evidencia que o relato de experiência vai além de uma simples descrição, exigindo análise crítica e embasamento teórico para contribuir de forma significativa com a produção do conhecimento.

Diferentemente de pesquisas que utilizam instrumentos estruturados, essa abordagem valoriza o diário de observações, os registros reflexivos e a interpretação das situações vivenciadas, promovendo uma compreensão mais sensível e aprofundada da prática pedagógica na Educação Infantil.

Dessa forma, a análise permitiu compreender que a afetividade atua como elemento mediador no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais significativo. As práticas pedagógicas observadas demonstram que a integração entre afeto e ensino potencializa o desenvolvimento das crianças, especialmente no processo de alfabetização.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade na prática pedagógica na educação infantil, considerando as contribuições do PET e das vivências desenvolvidas no Centro de Educação Infantil Arry Rocha. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, analisar sua relação com o processo de alfabetização, identificar como práticas pedagógicas mais sensíveis contribuem para o desenvolvimento das crianças e investigar a importância do desenvolvimento afetivo na formação de alunos críticos, autônomos e socialmente participativos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Afetividade na prática pedagógica na educação infantil

A afetividade constitui um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação infantil, período em que as crianças começam a construir suas primeiras relações sociais fora do ambiente familiar. Nesse contexto, o espaço escolar assume um papel essencial na formação integral do indivíduo, não apenas no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, mas também nos aspectos emocionais e sociais. Dessa forma, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador de experiências, responsável por promover um ambiente acolhedor, seguro e propício à aprendizagem.



A valorização e a compreensão da dimensão afetiva no ambiente escolar tornam-se essenciais para a formação das crianças na educação infantil, contribuindo diretamente para a motivação na aprendizagem. O professor, como mediador desse processo, pode considerar a afetividade como parte de sua prática cotidiana, reconhecendo que ensinar com afeto é também ensinar com eficácia (Gomes, 2025, p. 12).

Nesse sentido, práticas pedagógicas que valorizam o acolhimento, a escuta sensível e a atenção às necessidades individuais das crianças contribuem significativamente para a construção de vínculos afetivos positivos. Tais vínculos favorecem o engajamento nas atividades propostas, estimulando o interesse pelo aprendizado e promovendo maior participação nas tarefas escolares. No processo de alfabetização, por exemplo, esse aspecto torna-se ainda mais relevante, uma vez que o reconhecimento de letras, a formação de palavras e a construção de sentidos na leitura e na escrita exigem confiança, motivação e segurança emocional por parte da criança.

Nesse contexto, torna-se evidente que a afetividade deve ser compreendida como uma prática pedagógica essencial, indo além de ações pontuais e sendo incorporada de forma intencional no currículo escolar. Segundo Paiva (2018), os currículos tradicionais já não atendem às demandas complexas da sociedade contemporânea, o que reforça a necessidade de incluir a aprendizagem socioemocional como parte fundamental da formação integral dos estudantes, garantindo espaços e tempos adequados para o desenvolvimento dessas habilidades. Essa ideia mostra que a escola precisa ir além do ensino tradicional, valorizando também as emoções e as relações para melhorar a aprendizagem.

Durante as vivências proporcionadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET), no Centro de Educação Infantil Arry Rocha, foi possível observar que a afetividade está presente de maneira constante nas interações entre adultos e crianças. Mesmo na condição de bolsistas, e não de professoras regentes, percebe-se que as crianças estabelecem relações de confiança, buscando apoio para a realização das atividades, seja na identificação de letras, na escrita do nome próprio ou na resolução de situações envolvendo números. Essa proximidade evidencia que a aprendizagem ocorre de forma mais relevante quando o aluno se sente acolhido e valorizado em seu processo de construção do conhecimento.

Além disso, ao receberem auxílio, as crianças demonstram sentimentos de satisfação, entusiasmo e alegria, especialmente quando conseguem superar desafios propostos nas atividades. Esse comportamento revela que o reconhecimento e a motivação exercem papel fundamental no fortalecimento da autoestima e da autonomia infantil. A valorização das



pequenas conquistas, como identificar uma letra, formar uma palavra ou compreender uma sequência numérica, contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e para o interesse contínuo pelo aprendizado. Segundo Campos (2016), na fase inicial da Educação Básica, é essencial que as crianças encontrem interesses que tornem a aprendizagem mais significativa, enriquecedora e favorável ao seu desenvolvimento, sendo a motivação um elemento fundamental que deve estar presente, sempre que possível, no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, evidencia-se que a motivação exerce papel central no processo de aprendizagem na Educação Infantil, pois é por meio do interesse que a criança se envolve de forma mais ativa com o conhecimento. Nesse sentido, cabe ao professor desenvolver práticas pedagógicas que despertem a curiosidade e valorizem as experiências dos educandos, contribuindo para um aprendizado mais efetivo e para o desenvolvimento integral da criança.

Observou-se que a relação afetiva entre professor e aluno desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento, sendo marcada por vínculos de confiança, cuidado, atenção e empatia. Essas relações favorecem um ambiente acolhedor, no qual a criança se sente segura para participar das atividades, expressar dúvidas e desenvolver suas habilidades. Nesse sentido, o engajamento das crianças nas propostas pedagógicas mostrou-se diretamente ligado à forma como são acolhidas e incentivadas, evidenciando que a motivação para aprender está profundamente relacionada às interações afetivas estabelecidas no cotidiano escolar.

Além disso, foi possível perceber que o desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente no processo de alfabetização, ocorre de maneira mais significativa quando associado a práticas pedagógicas que valorizam o afeto. Segundo Figueredo et al. (2025), a afetividade nas práticas pedagógicas vai além de manifestações pontuais, como gestos de carinho ou palavras gentis, configurando-se como um compromisso ético do professor com o acolhimento, a escuta e o respeito às singularidades dos educandos. Nesse sentido, o docente que atua de forma afetiva demonstra sensibilidade às necessidades dos alunos, constrói vínculos de confiança e cooperação e compreende a aprendizagem como um processo integral, que envolve dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

Dessa forma, percebe-se que a afetividade não se limita a atitudes superficiais, mas constitui um princípio fundamental da prática pedagógica, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais humano, acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral dos educandos.

Outro aspecto relevante observado refere-se às manifestações espontâneas de afeto, como abraços, sorrisos e demonstrações de carinho, que ocorrem de maneira natural no



cotidiano escolar. Tais atitudes indicam que o ambiente educativo pode se configurar como um espaço de segurança emocional, no qual a criança se sente respeitada e acolhida.

2.2 Articulação entre afetividade, aprendizagem e alfabetização

As práticas pedagógicas observadas evidenciam que a aprendizagem não se restringe ao desenvolvimento cognitivo, estando diretamente relacionada às relações estabelecidas no cotidiano escolar. A afetividade, nesse contexto, atua como elemento mediador, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma mais considerável e integrada.

Dessa forma, ao considerar abordagens pedagógicas que valorizam as relações humanas no ambiente escolar, compreende-se que o vínculo afetivo exerce influência direta na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral dos educandos. Nesse sentido Paula e Faria (2010) destacam que, na abordagem democrática, a afetividade assume um papel central no processo de ensino e aprendizagem, sendo a interação afetiva mais eficaz para a compreensão e transformação dos indivíduos do que a transmissão mecânica de conteúdos, além de valorizar o uso de atividades lúdicas como facilitadoras da aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, compreende-se que a valorização da afetividade como elemento central no processo educativo evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos, priorizando relações mais humanas, sensíveis e significativas. Essa compreensão amplia o olhar sobre o processo de alfabetização, indicando que a aprendizagem está diretamente vinculada às interações construídas no ambiente escolar. Além disso, torna-se necessário considerar que a afetividade não se restringe ao âmbito individual, mas também envolve dimensões coletivas e sociais, exigindo o compromisso da escola e do sistema educacional na construção de práticas mais inclusivas, acolhedoras e humanizadas.

Oliveira (2025) defende que a afetividade, no contexto da alfabetização, deve ser compreendida também em sua dimensão coletiva e social, implicando a necessidade de construção de políticas públicas que superem práticas educacionais tecnicistas, fragmentadas e excludentes. Nesse sentido, a autora ressalta que a consolidação de uma escola pautada na amorosidade e no reconhecimento integral do aluno depende de uma formação docente, de um currículo e de uma gestão educacional comprometidos com a humanização das relações e com a garantia do direito de aprender com dignidade.

Desse modo, a ideia principal é que a afetividade na alfabetização não depende só do professor, mas também de toda a escola e do sistema de ensino. Para que a aprendizagem



aconteça de forma justa, é preciso mudar práticas antigas e tornar a educação mais humana, acolhedora e inclusiva, garantindo que todas as crianças aprendam com respeito e dignidade.

Segundo Costa et al. (2022), a alfabetização associada à afetividade constitui um importante objeto de investigação, especialmente ao se analisar a evolução dos métodos pedagógicos voltados ao ensino da leitura e da escrita. Inicialmente, essas práticas estavam fundamentadas em métodos tradicionais, nos quais se acreditava que aprender a ler e escrever consistia, basicamente, na memorização do nome das letras e na posterior junção destas para a formação de sílabas, palavras e frases.

A atuação do pedagogo, portanto, é essencial na construção de um ambiente educativo que integre conhecimento, afetividade e desenvolvimento integral. A atenção individualizada, o incentivo constante e a valorização das experiências das crianças contribuem para o fortalecimento do vínculo entre educador e educando, favorecendo tanto o processo de alfabetização quanto o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Dessa forma, as experiências vivenciadas no âmbito do PET permitem compreender, na prática, que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a construção de relações humanas baseadas no respeito, na empatia e no acolhimento.

2.3 O papel do pedagogo na construção de um ambiente alfabetizador e afetivo

A construção de um ambiente alfabetizador eficaz está diretamente relacionada à atuação do pedagogo como mediador do conhecimento e das relações sociais no contexto escolar. Nesse sentido, cabe a esse profissional não apenas planejar e executar atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também criar condições para que essas aprendizagens ocorram em um ambiente marcado pelo respeito, pela confiança e pela valorização das individualidades. Segundo Mesquita (2013), a afetividade na relação entre professor e aluno contribui para a construção de um clima de cumplicidade, favorecendo o envolvimento e o comprometimento de ambos, aspectos fundamentais para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva no ambiente alfabetizador. A afetividade fortalece o vínculo e facilita a aprendizagem no processo de alfabetização.

Um ambiente alfabetizador não se limita à presença de letras, palavras e materiais didáticos, mas envolve, sobretudo, a forma como essas ferramentas são utilizadas no cotidiano escolar. A mediação pedagógica, quando pautada na afetividade, possibilita que a criança se aproprie do conhecimento de maneira significativa, relacionando o que aprende com suas vivências e experiências pessoais. Assim, atividades simples, como a leitura de histórias, a escrita do nome próprio e a identificação de palavras no ambiente, tornam-se momentos ricos de aprendizagem quando acompanhadas de incentivo, escuta e interação. Segundo Cagliari



(1999), no processo de alfabetização, as crianças têm contato inicial com palavras e expressões já conhecidas da linguagem oral, o que facilita a compreensão inicial da leitura. Nesse contexto, o ensino se concentra na palavra como unidade básica da escrita, sendo fundamental que o aluno compreenda as relações entre a linguagem oral, que já domina, e a linguagem escrita, que está em processo de aprendizagem.

Desta maneira, a alfabetização se torna mais eficaz quando parte da linguagem oral já dominada pela criança, facilitando a compreensão da leitura e da escrita. Nesse contexto, percebe-se que o processo de alfabetização não se limita apenas à relação entre linguagem oral e escrita, mas também envolve transformações nas práticas pedagógicas, que passaram a considerar outros fatores essenciais para a aprendizagem, como a afetividade e a forma como o ensino é conduzido.

Além disso, o pedagogo exerce papel fundamental na promoção da autonomia e acolhimento dos alunos, incentivando-os a participar ativamente das atividades e a desenvolver confiança em suas próprias capacidades. Silva (2025) destaca que o acolhimento e a valorização dos saberes dos educandos contribuem para a construção de um ambiente pautado na confiança e no respeito mútuo, favorecendo o estabelecimento de vínculos afetivos entre educador e educando. Nesse sentido, a relação fundamentada no cuidado e na escuta mostra-se essencial para promover a motivação dos estudantes. Dessa forma, evidencia-se, que a afetividade é fundamental para fortalecer o processo de aprendizagem.

Portanto, a atuação do pedagogo na construção de um ambiente alfabetizador e afetivo revela-se indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Ao integrar práticas pedagógicas sensíveis às necessidades dos alunos, esse profissional contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, confiantes e capazes de interagir de maneira significativa com o mundo ao seu redor.

Conclusão

A afetividade constitui-se como elemento fundamental na prática pedagógica na educação infantil, atuando diretamente no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças. As análises realizadas evidenciam que o vínculo afetivo entre educador e aluno favorece a construção de um ambiente acolhedor, seguro e propício à aprendizagem.

Observa-se que práticas pedagógicas pautadas no acolhimento, na escuta sensível e na valorização das individualidades contribuem significativamente para o engajamento das



crianças, especialmente no processo de alfabetização. Nessas condições, o aprendizado ocorre de forma mais significativa e a, uma vez que as crianças se sentem motivadas, confiantes e encorajadas a participar ativamente da construção do conhecimento.

Verifica-se que a articulação entre afetividade, aprendizagem e alfabetização potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, evidenciando que o ensino vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo relações baseadas no respeito, na empatia e na valorização do sujeito. As atividades de leitura, escrita quando mediadas por relações afetivas, apresentam maior participação, interesse e compreensão por parte das crianças.

Constata-se que a atuação do pedagogo desempenha papel essencial na construção de um ambiente alfabetizador e afetivo, sendo responsável por desenvolver práticas educativas que integrem conhecimento, sensibilidade e atenção às necessidades individuais. A mediação pedagógica fundamentada na afetividade contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da confiança das crianças.

Dessa forma, conclui-se que as vivências desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET), no Centro de Educação Infantil Arry Rocha, evidenciam, na prática, que a integração entre afetividade e ensino favorece um processo educativo mais significativo, contribuindo para a formação integral das crianças.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, José Lucas Veloso Lima de et al. A influência da afetividade como ferramenta metodológica de aprendizagem no processo de ensino e seus impactos no desenvolvimento cognitivo e social de crianças da educação infantil. 2024.

COSTA, Carla Gabriela do Lago et al. A afetividade nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no ensino fundamental. 2022.

CAGLIARI, Luis Carlos. Linguística e alfabetização. São Paulo: Scipione, 1999.

CAMPOS, Inês Isabel Ferreira. A motivação no processo educativo: relação entre os interesses e a aprendizagem da criança. 2016. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educacao de Paula Frassinetti (Portugal).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

GOMES, Aline Barros. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil: relações professor aluno. 2025.



PAIVA, Josiane de Souza. Aprendizagem socioemocional na promoção da formação integral. 2018.

DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, Moacir Alves de. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1-2010, 2010.

SILVA OLIVEIRA, Marcela Costa. **AFETIVIDADE E ALFABETIZAÇÃO: amorosidade para ensinar**. 2025. Tese de Doutorado. [sn].

SILVA, Larice Xavier da. Ensinar e Acolher: contribuições da afetividade para o aprendizado na Educação de Jovens e Adultos. 2025.

